



04 DE AGOSTO DE 2016

Quinta-feira

- INFORMATIVO DE BUENOS AIRES, EDIÇÃO DE JULHO DE 2016
- AS 10 EMPRESAS COM OS FUNCIONÁRIOS MAIS SATISFEITOS NO PARANÁ
- CONSUMIDOR TERÁ DE COBRIR INDENIZAÇÃO DE R\$ 5 BI A EMPRESA DE TRANSMISSÃO
- DECISÃO SOBRE POSSÍVEL AUMENTO DE TRIBUTOS PARA 2017 SERÁ NO FIM DESTES MÊS
- ANP E CVM ASSINAM ACORDO DE COOPERAÇÃO PARA FISCALIZAR EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO
- FIAT PALIO É REBAIXADO EM TESTE DO LATIN NCAP
- CICLO TOYOTA FAZ GIRAR ETIOS E COROLLA NA REDE
- ESTRUTURA RÍGIDA ABSORVE VIBRAÇÕES DE FOGUETES E AVIÕES
- USIMINAS ESTUDA RENEGOCIAR DÍVIDA EM DÓLAR, DIZEM FONTES
- AÇÕES EUROPEIAS TÊM LEVE ALTA COM GANHOS DE BANCOS E DA FIAT
- GUIA DE JULHO DO eSOCIAL DEVE SER PAGA ATÉ SEXTA
- EDITORIAL: EMPRESAS VEEM CONDIÇÕES MELHORES PARA OS NEGÓCIOS
- FRANQUIAS "EM LIQUIDAÇÃO" EXIGEM CAUTELA DO EMPREENDEDOR
- BRASIL TERÁ PIOR RECESSÃO DESDE QUE PIB COMEÇOU A SER MEDIDO, DIZ MEIRELLES
- HILUX E SW4 VOLTAM A TER OPÇÃO FLEX
- PARCERIA ENTRE BANCO PSA E SANTANDER CHEGA AO BRASIL
- DAF ASSUME CONTROLE DE REVENDA EM GUARULHOS
- PARANÁ REABRE PRAZO PARA ADESÃO AO PROGRAMA DE PARCELAMENTO INCENTIVADO DE ICMS
- ARTIGO: OS DESAFIOS DO EMPREENDEDOR NO BRASIL
- VALE QUER ATÉ US\$ 10 BI COM PRODUÇÃO FUTURA DE MINÉRIO, DIZEM FONTES
- BRASIL E ARGENTINA PRECISAM DE CADEIA PRODUTIVA REGIONAL, DIZ ESPECIALISTA
- TESLA TEM 13º TRIMESTRE DE PREJUÍZO, MAS DIZ ESTAR NO CAMINHO CERTO

- LUCRO DA MINERADORA RIO TINTO CAI PARA MENOR NÍVEL EM 12 ANOS
- CSN ANALISA ÚLTIMAS TRÊS PROPOSTAS PELO SEPETIBA TECON
- LUCRO DA TERNIUM MAIS DO QUE TRIPLICA NO SEGUNDO TRIMESTRE
- SIDERÚRGICA TEM DE AJUIZAR NOVA AÇÃO PARA RECEBER VALOR PAGO A MAIOR A SEGURANÇA
- ÍNDIA DEVE IMPOR TARIFAS CONTRA IMPORTAÇÕES DE AÇO DE VÁRIOS PAÍSES, INCLUINDO BRASIL
- CONTRATOS FUTUROS DO MINÉRIO DE FERRO TOCAM NOVA MÁXIMA EM 14 SEMANAS NA CHINA
- PREÇOS DAS COMMODITIES ENCOLHERAM 5,71%
- PAÍS PODE GASTAR ATÉ R\$ 750 MILHÕES A MAIS PARA GERAR ENERGIA EM 2016

CÂMBIO		
EM 04/08/2016		
	Compra	Venda
Dólar	3,528	3,528
Euro	4,052	4,053

Fonte: BACEN

Informativo de Buenos Aires, edição de julho de 2016

04/08/2016 - Fonte: CNI

Com o objetivo de informar o setor privado brasileiro sobre os últimos acontecimentos envolvendo o governo argentino e as relações bilaterais com o Brasil, o **Informativo de Buenos Aires**, edição de julho de 2016 traz como destaques as seguintes notícias:

- Lei argentina aprova incentivo de conteúdo nacional para setor automotivo
- Mercado de câmbio: menos restrições a pagamento de importações
- Argentina modifica lista de produtos sujeitos às LNAs

As 10 empresas com os funcionários mais satisfeitos no Paraná

04/08/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



O site Love Mondays fez um ranking, a pedido da Gazeta do Povo, com as dez empresas com funcionários os mais satisfeitos do Paraná. A plataforma, que reúne avaliações de mais de 75 mil empresas, utiliza critérios como remuneração e benefícios, oportunidade de carreira, cultura da empresa, qualidade de vida e a chance de recomendar a companhia para um amigo. As notas seguem uma escala de 1 a 5, em que 1 representa muito insatisfeitos e 5, muito satisfeitos.

Veja o ranking das empresas com maior satisfação dos funcionários:

Empresa	Nota de satisfação	Quantidade de avaliações
Monsanto	4,2	121
Suzano Papel e Celulose	4,18	78
Cargill	4,05	86
Nestlé	4,04	239
Caixa Econômica Federal	3,91	330
Brasil Kirin	3,89	97
Sicredi	3,86	125
Thyssenkrupp	3,84	73
Ericsson	3,83	76
Itaú Unibanco	3,82	1160

A posição da empresa no ranking também depende da quantidade de avaliações que a empresa recebeu.

Consumidor terá de cobrir indenização de R\$ 5 bi a empresa de transmissão

04/08/2016 - Fonte: Gazeta do Povo

Anunciada há quatro anos pela presidente afastada Dilma Rousseff, a polêmica redução das tarifas de energia continua a gerar prejuízo para o consumidor. Ontem, a diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) concluiu que a Chesf, empresa da Eletrobras, tem direito a receber indenização de R\$ 5,1 bilhões por investimentos realizados em linhas de transmissão construídas antes do ano 2000. O valor será pago por meio da conta de luz.

Subsidiária da Eletrobras, a Chesf pleiteava um valor de indenização maior, de R\$ 5,6 bilhões, com base em um laudo técnico contratado pela própria empresa. A conta de R\$ 5,1 bilhões da Aneel tem como base a data de 31 de dezembro de 2012, ano em que o governo publicou a Medida Provisória 579, que prorrogou as concessões de geradoras e transmissoras em troca de uma redução de 20% nas tarifas.

A adesão de empresas da Eletrobras foi fundamental para que fosse possível reduzir as tarifas à época. Mas as empresas exigiram como contrapartida uma indenização por investimentos que, teoricamente, ainda não haviam sido totalmente recuperados. É esse dinheiro que a Chesf vai receber agora.

Entre as subsidiárias da Eletrobras, a Aneel já calculou uma indenização de R\$ 9 bilhões para Furnas e de R\$ 1 bilhão para a Eletrosul. Ainda falta concluir as contas sobre o valor devido à Eletronorte, que pleiteia R\$ 2,9 bilhões.

A CTEEP tem direito a uma indenização de R\$ 3,9 bilhões. Também faltam os valores devidos à Cemig, Copel e Celg. Juntas, todas as transmissoras alegam ter direito algo entre R\$ 20 bilhões e R\$ 25 bilhões.

A ideia inicial era que o Tesouro pagasse essas indenizações, retirando o custo da conta de luz. Mas o governo voltou atrás depois de gastar todo o dinheiro acumulado nos fundos setoriais, que somavam R\$ 15 bilhões, com os pagamentos para geradoras, subsídios e programas sociais. Para conter as tarifas em 2013 e 2014, a União fez aportes de R\$ 20 bilhões, mas nem assim conseguiu evitar o tarifação de 50% no ano passado.

Mas faltava uma solução para as transmissoras que aderiram ao pacote. Neste ano, o governo publicou uma portaria e decidiu que os valores entrarão na conta de luz a partir de 2017, diluídos em até oito anos.

Decisão sobre possível aumento de tributos para 2017 será no fim deste mês

04/08/2016 - Fonte: R7



O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, afirmou nesta quarta-feira (03) que uma decisão da equipe econômica sobre eventual aumento de tributos para 2017 será tomada dentro do prazo legal, ou seja, no envio do Orçamento da União para o próximo ano para o Congresso, que deve ser feito até o fim deste mês.

MeiEm palestra no Rio de Janeiro, Meirelles voltou a dizer que a alta de impostos é a última opção do governo do presidente em exercício, Michel Temer, após o corte de gastos e a busca de receita com privatizações, mas demonstrou confiança que ela não seja adotada.

Questionado após a palestra sobre de onde vinha essa confiança, Meirelles respondeu que "o mais importante é a recuperação da atividade econômica". O ministro citou a evolução da produção industrial, que subiu 1,1% em junho ante maio, como anunciado quinta-feira passada. A recuperação da atividade permite projetar uma recuperação na arrecadação com tributos.

Segundo Meirelles, a arrecadação diminuiu cerca de 3 pontos percentuais como proporção do PIB (Produto Interno Bruto) nos últimos anos e "basta parar de cair" para a situação melhorar. O ministro também destacou que as projeções para o comportamento da atividade econômica estão melhorando, saindo de uma retração de 3,5% este ano para uma queda mais perto de 3%.

— Existe uma tendência, sim, de melhora nas expectativas e a recuperação da produção industrial é uma demonstração muito clara.

Reajuste de servidores

Meirelles defendeu a aprovação de reajustes salariais para servidores públicos federais, mesmo diante da necessidade de cortar gastos públicos.

— O governo não pode começar processo de ajuste dando calote em acordo assinado. O ministro também argumentou que os reajustes, além de já estarem previstos em acordos firmados pelo governo da presidente afastada, Dilma Rousseff, são abaixo da inflação e não terão grande impacto nas despesas, cujo problema é estrutural, devido as vinculações constitucionais.

Meirelles questionou ainda o senso comum de que o corte de gastos com pessoal, que passaria pela possibilidade de se demitir os servidores, seria uma saída para os desequilíbrios fiscais.

— O funcionário público tem estabilidade. Isso foi uma conquista do Estado brasileiro, que protegeu a máquina pública do aparelhamento do Estado, como temos visto e está sendo enfrentado.

Previdência

Meirelles afirmou que a Previdência está sujeita a um debate intenso dentro do governo para a apresentação de uma proposta de reforma. O ministro disse que a reforma é necessária para garantir a sustentabilidade do sistema.

— Mais importante do que a idade com que os trabalhadores vão se aposentar é a segurança de que vão receber suas aposentadorias.

O ministro também destacou que a equipe econômica está fazendo esforço de criar regras que viabilizem investimentos de longo prazo.

ANP e CVM assinam acordo de cooperação para fiscalizar empresas de capital aberto

04/08/2016 - Fonte: R7

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) vão assinar um acordo de cooperação técnica para a troca de informações sobre atividades de empresas de capital aberto do setor de óleo e gás e, com isso, aprimorar iniciativas de regulação e fiscalização.

"O acordo permitirá a realização de procedimentos conjuntos para aferir a adequação e a veracidade das informações divulgadas pelas empresas", afirmou a ANP em nota à imprensa, explicando que investigações em conjunto também estão previstas.

Uma possível cooperação entre as duas autarquias foi um tema bastante debatido recentemente, após ocorrências em anos passados envolvendo a petroleira OGPPar (ex-OGX), do empresário Eike Batista.

Acionistas da OGPPar, em recuperação judicial, e integrantes do setor de petróleo defendem que a petroleira divulgou fatos relevantes com informações geológicas que levaram investidores ao erro, trazendo grandes prejuízos aos acionistas minoritários da companhia.

Segundo a ANP, serão compartilhados entre a agência reguladora e a CVM dados estatísticos, resultados de estudos e pesquisas, pareceres jurídicos e notas técnicas, entre outras informações.

Fiat Palio é rebaixado em teste do Latin NCAP

04/08/2016 - Fonte: Automotive Business





O Fiat Palio é a mais nova decepção dos testes do Latin NCAP, entidade que avalia a segurança dos carros vendidos na América Latina e no Caribe. O modelo foi avaliado em nova bateria divulgada pela organização na quarta-feira, 3, e recebeu apenas uma das cinco estrelas possíveis em proteção ao ocupante adulto. A nota foi melhor no caso dos passageiros infantis, com três estrelas.

Os novos resultados rebaixam o carro, que alcançou pontuação melhor em testes anteriores, em 2014 e 2015. Desde então as exigências mínimas de segurança da entidade ficaram mais rigorosas e passaram a incluir teste de impacto lateral. Como o Palio tem airbag duplo frontal, mas segue sem bolsas de ar laterais, a nota do modelo caiu.

O Latin NCAP aponta que o boneco que simulava um adulto usado no crash test lateral foi atingido no peito na colisão. Já na análise de proteção infantil, a performance foi a melhor possível no impacto lateral.

Apesar do perigo oferecido pela falta de airbags laterais, entidade ressalta que a estrutura do modelo se mostrou estável.

"Apesar do fraco resultado para a proteção do ocupante adulto, o desempenho da estrutura lateral foi uma surpresa positiva, com bom desempenho para um modelo popular desenvolvido localmente", observou em comunicado Alejandro Furnas, secretário geral do Latin NCAP.

RESULTADOS FASE VII			
	✓ 2	★☆☆☆☆	★★★☆☆
 Fiat NEW PALIO	✓ 2	★☆☆☆☆	★★★☆☆
 BYD F0	✗	☆☆☆☆☆	★☆☆☆☆

BYD FO TIRA ZERO

Na mesma bateria de testes, o Latin NCAP avaliou o chinês BYD FO, que recebeu nota zero na análise para o ocupante adulto e apenas uma estrela em proteção infantil. O modelo, que não é oferecido no mercado brasileiro, é similar ao Peugeot 107 e mostrou ter estrutura estável. O problema, segundo a entidade, é a falta de airbags. Com isso, os bonecos usados nos testes evidenciaram a possibilidade de lesões graves em caso de colisão.

A fraca performance em proteção às crianças é explicada pela falta de cinto de segurança de três pontos em todas as posições, instruções escassas no manual e condições ruins para a instalação dos Sistemas de Retenção Infantil, dispositivo usado para prender a cadeirinha.

“Estes resultados evidenciam, mais uma vez, como alguns fabricantes da região ainda não levam em conta a segurança, mais especificamente a segurança infantil, como uma prioridade. Como consumidores, pedimos que os governos e fabricantes trabalhem junto conosco e com outras organizações para conseguir democratizar a segurança nos automóveis”, apontou em comunicado María Fernanda Rodríguez, presidente do Latin NCAP.

Ciclo Toyota faz girar Etios e Corolla na rede

04/08/2016 - Fonte: Automotive Business



Para criar planos de financiamento mais atraentes e facilitar a captação dos próprios usados, a Toyota uniu esforços com o próprio banco e também com a associação dos revendedores (Abradit) e criou o Ciclo Toyota. A modalidade foi apresentada durante o lançamento do Etios Platinum. Tem funcionamento simples e por enquanto vale para a compra de Etios e Corolla.

O cliente entra com o usado ou um mínimo 30% do valor total do novo carro, escolhe um parcelamento de 12 a 36 meses, com prestações até 40% mais baixas que as de mercado, e deixa para o fim um pagamento residual ou balão de no máximo 50% do veículo. Ao fim do plano ele tem a recompra de seu carro garantida pela Toyota com pagamento de no mínimo 85% da tabela Fipe.

A modalidade acaba induzindo o comprador a entrar outra vez com seu usado e fazer um novo financiamento. Até é possível reparcelar o valor residual, mas a captação dos próprios usados é mais interessante à Toyota por causa da liquidez que eles têm:

“O Banco Toyota vai financiar o estoque de usados. Queremos que o cliente traga esses usados para a concessionária em vez de vender para conhecidos ou na internet”,

afirma o vice-presidente executivo da Toyota do Brasil, Miguel Fonseca.

Foi este o executivo que trouxe da Europa o modelo para o Ciclo Toyota e o desenvolveu durante nove meses para o mercado brasileiro.

O cliente entra no site da montadora, acessa o Ciclo Toyota, escolhe uma das simulações, como por exemplo a do Etios X com câmbio manual, e vai calibrando cada um dos três parâmetros (entrada, parcelamento e prestação residual) até encontrar o conjunto que se encaixa melhor no seu orçamento.

"No Reino Unido, 85% das vendas são feitas em ciclos como este", afirma Fonseca.

A Toyota garante a recompra dos seus usados desde que tenham feito todas as revisões dentro da rede, que indiquem o máximo de 15 mil quilômetros rodados por ano, que tenham recebido apenas acessórios e peças originais dentro das concessionárias Toyota e que o proprietário indique a intenção de usá-lo como parte de um novo financiamento 30 dias antes do vencimento da parcela residual.

Estrutura rígida absorve vibrações de foguetes e aviões

04/08/2016 - Fonte: CIMM

Um material capaz de absorver uma ampla gama de vibrações, incluindo a faixa audível - as vibrações mais indesejáveis da engenharia - acaba de ser fabricado por uma equipe da Escola Politécnica de Zurique (ETH), na Suíça.

A eficiência do material antivibração é tão grande que a equipe aposta que ele vai estrear nas aplicações mais nobres, incluindo foguetes e satélites artificiais, e na fixação de motores de aviões e rotores de turbinas eólicas.

Uma espécie de "espuma rígida", o material consiste em uma estrutura padronizada com perfurações espaçadas por 3,5 milímetros, no interior da qual são colocados cubos de aço, que funcionam como ressonadores.

"Em vez de a vibração viajar ao longo de toda a estrutura, ela é aprisionada pelos cubos de aço e pelas varetas da grade plástica interna, de forma que o outro lado da estrutura não se move," explica o professor Chiara Daraio.

Espuma rígida

Apesar de já existir uma infinidade de materiais de absorção de vibrações, a maioria consiste de materiais macios. Já a nova estrutura é rígida, o que possibilita seu uso como um componente estrutural, suportando cargas, por exemplo, em engenharia mecânica ou mesmo em rotores de avião e hélices de helicóptero.

Além disso, ela absorve uma ampla gama de vibrações, de alta e baixa frequência, podendo ser customizada para absorver oscilações na faixa de algumas centenas até dezenas de milhares de hertz.

E o material compósito é particularmente eficiente na absorção das vibrações lentas. "Isto inclui as vibrações na faixa audível. Na prática da engenharia, estas são as mais indesejáveis, já que causam poluição ambiental e reduzem a eficiência energética de máquinas e veículos," explicou Daraio.

A equipe agora pretende testar seu design com outros materiais, incluindo metais leves em lugar do plástico.

Usiminas estuda renegociar dívida em dólar, dizem fontes

04/08/2016 - Fonte: Exame



A Usiminas avalia postergar a data de vencimento de seus títulos em dólares como parte do plano de reestruturação de dívidas da siderúrgica brasileira após quedas do preço e da demanda, disseram pessoas próximas à negociação.

A empresa com sede em Belo Horizonte deverá oferecer aos credores algumas opções de reestruturação de US\$ 180 milhões em notas com vencimento em 2018, disseram as pessoas, que pediram anonimato porque a negociação é privada.

O mais provável é que a empresa estenda os vencimentos das notas sem um haircut explícito, disseram as pessoas. A recompra das notas não é uma opção neste momento, segundo elas.

A proposta para os títulos em dólares surge após o fechamento de um acordo com os credores locais, em junho -- entre eles o Itaú Unibanco, o Banco Bradesco, o Banco do Brasil e o BNDES --, que deu à Usiminas 10 anos para quitar dívidas correspondentes a 75 por cento do total que está renegociando.

O BNDES confirmou a extensão da suspensão temporária do pagamento (standstill) de 120 dias após a conclusão de uma ampliação de capital de R\$ 1 bilhão da siderúrgica.

A assessoria de imprensa da Usiminas não respondeu imediatamente aos pedidos de comentários realizados por email e telefone sobre as negociações da dívida em dólares. As notas para 2018 caíram para apenas 27,5 centavos de dólar em fevereiro, quando a recessão no Brasil sufocou a demanda pelo aço, frustrando o esforço da Usiminas de redução da alavancagem.

Os títulos se recuperaram desde então e estão em 86 centavos.

A Nippon Steel & Sumitomo Metal e a Techint Group, que controlam a Usiminas por meio de um pacto de acionistas, travam uma longa batalha relacionada à forma de administrar a empresa, formalmente conhecida como Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais SA.

Ações europeias têm leve alta com ganhos de bancos e da Fiat

04/08/2016 - Fonte: Exame



O índice das principais ações europeias fechou com leve alta nesta quarta-feira, na medida que uma recuperação nas ações de bancos da região e ganhos na montadora Fiat Chrysler ajudaram a ofuscar as perdas das companhias que divulgaram balanços fracos.

O índice FTSEurofirst 300 fechou com alta de 0,07 por cento, a 1.322 pontos. O índice pan-europeu STOXX 600 ganhou 0,03 por cento, a 335 pontos.

A Fiat Chrysler, a pior ação do setor automotivo até agora neste ano, subiu 8,2 por cento, tornando-se a maior alta do STOXX depois que um relatório disse que a empresa poderia vender sua unidade de peças Magneti Marelli para a Samsung por mais de 3 bilhões de dólares.

O índice bancário do STOXX 600 subiu 1,8 por cento, liderando os ganhos setoriais. No entanto, acumula perdas de cerca de 30 por cento em 2016, atingido por preocupações com créditos ruins e balanços fracos. O HSBC ganhou 4,5 por cento e o ING ganhou 8,2 por cento.

Entre as empresas com maior queda, a administradora financeira Swiss GAM, caiu 13,3 por cento depois de divulgar lucros mais baixos. Em LONDRES, o índice Financial Times recuou 0,17 por cento, a 6.634 pontos.

Em FRANKFURT, o índice DAX subiu 0,26 por cento, a 10.170 pontos. Em PARIS, o índice CAC-40 perdeu 0,16 por cento, a 4.321 pontos.

Em MILÃO, o índice Ftse/Mib teve valorização de 0,20 por cento, a 16.129 pontos.

Em MADRI, o índice Ibex-35 registrou baixa de 0,17 por cento, a 8.263 pontos.

Em LISBOA, o índice PSI20 desvalorizou-se 0,30 por cento, a 4.647 pontos.

Guia de julho do eSocial deve ser paga até sexta

04/08/2016 - Fonte: Exame



O prazo para o empregador doméstico pagar o Documento de Arrecadação do eSocial (DAE) referente a julho termina nesta sexta-feira (5). Como o dia 7, tradicionalmente usado como data-limite para o pagamento da guia, cai no domingo, o prazo foi antecipado em dois dias.

Por causa dos feriados municipais no Rio de Janeiro, amanhã (4) e sexta-feira, por causa dos Jogos Olímpicos, os empregadores que vivem na cidade só poderão fazer o pagamento pelo caixa eletrônico ou pela internet. O pagamento em agências bancárias do município só pôde ser feito até as 16h de hoje (3).

O Simples Doméstico reúne em uma única guia as contribuições fiscais, trabalhistas e previdenciárias que devem ser recolhidas. Para emissão da guia unificada, o empregador deve acessar a página do eSocial na internet. Se não for recolhido no prazo, o empregador paga multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% do total.

Desde a adoção do programa, em novembro do ano passado, foram cadastrados mais de 1,25 milhão de trabalhadores domésticos para mais de 1,18 milhão de empregadores – alguns empregadores contratam mais de um empregado.

Documento único

No eSocial, o empregador recolhe, em documento único, a contribuição previdenciária, que varia de 8% a 11% da remuneração do trabalhador, e paga 8% de contribuição patronal para a Previdência.

A guia inclui 8% de Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), 0,8% de seguro contra acidentes de trabalho, 3,2% de indenização compensatória (multa do FGTS) e Imposto de Renda para quem recebe acima da faixa de isenção (R\$ 1.903,98).

Empresas veem condições melhores para os negócios

04/08/2016 - Fonte: O Estado de S. Paulo

Três pesquisas da Fundação Getúlio Vargas (FGV) sobre a confiança dos empresários da indústria, do comércio e dos serviços mostraram resultados positivos em julho, reforçando a convicção dos especialistas de que não apenas as expectativas melhoram, mas também as condições atuais dos negócios nos vários setores de atividade.

No tocante ao setor secundário da economia, os indicadores da FGV confirmaram a avaliação da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp/Ciesp) de que a situação evoluiu favoravelmente entre maio e junho, como mostrou o Indicador de Nível de Atividade (INA), com crescimento de 0,8% no período.

Os números mais positivos são relativos à indústria de transformação. Medidos pelo Índice de Confiança da Indústria (ICI) da FGV, houve aumento em 18 dos 19 principais segmentos da pesquisa. O ICI avançou 3,7 pontos entre junho e julho, atingindo 87,1 pontos – ou 11,4 pontos acima do de julho de 2015.

O número ainda é inferior à média de 100 pontos que separa os campos negativo e positivo, mas acumula alta de 13,6 pontos em relação ao mínimo atingido em agosto de 2015.

Ainda mais importante, segundo o economista Aluísio Campelo Jr., superintendente adjunto para Ciclos Econômicos do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre/FGV), foi a alta expressiva “do indicador de satisfação com a situação presente dos negócios, dando mais consistência à tendência de recuperação da confiança na indústria”.

Consolida-se, assim, “a percepção de melhora gradual do ambiente de negócios no setor”, acrescentou Campelo.

O resultado do Índice de Confiança de Serviços (ICS) também foi favorável, apresentando a quinta alta consecutiva e atingindo o maior nível desde maio de 2015, de 76 pontos.

A melhora, neste caso, ainda foi vista como “discreta” pelos especialistas da FGV, mas é confirmada pelo avanço do nível de utilização da capacidade instalada das empresas nos últimos dois meses.

O Índice de Confiança do Comércio (Icom) da FGV atingiu 74,9 pontos em julho, crescimento de 10 pontos em relação ao mínimo histórico, verificado em dezembro. O maior problema do comércio está na demanda insatisfatória dos consumidores, decorrente da queda do emprego e da remuneração real.

Segundo o departamento econômico do Bradesco, as sondagens reforçam a expectativa de que a atividade vai parando de cair. Mas a retomada ainda não está à vista.

Franquias “em liquidação” exigem cautela do empreendedor

04/08/2016 - Fonte: Gazeta do Povo

Estratégia de crescimento das franquedoras oferece formatos com custo menor, mas exige atenção redobrada de quem quer investir no segmento.



Pensando em driblar a crise, algumas franquedoras apostam em estratégias de crescimento arrojadas, com redução de taxas, parcelamento e até a disponibilidade de formatos mais enxutos, que geram menos custos para o franqueado. “Há três anos, vender franquia estava fácil. Hoje, a história é diferente. Muitos franqueadores estão aceitando coisas que não aceitariam antes”, afirma Paulo Ancona, diretor da consultoria Vecchi Ancona, especializada no segmento.

Nesse cenário, o formato de microfranquia, que exige investimento de até R\$ 80 mil e é oferecido hoje por 433 marcas, de acordo com dados da Associação Brasileira de Franchising (ABF), se apresenta como o mais atraente. Além do baixo investimento, o que caracteriza este modelo é que não se exige ponto comercial, podendo ser trabalhado até mesmo na casa do franqueado.

Veja 10 marcas que buscam franqueados em Curitiba.

Segundo o diretor de inteligência de mercado da ABF, Claudio Tieghi, a oferta de microfranquias faz parte dos planos de expansão das redes para 2016, que apostam em modelos mais compactos. A concorrência para encontrar novos compradores no mercado – existem mais de 3 mil marcas de franquias no país – e a situação econômica são as principais dificuldades que motivam a criação das microfranquias.

Cautela

Porém, não é porque o investimento cabe no orçamento que o empreendedor deve perder a cautela na hora de escolher uma franquia. O problema, segundo o consultor do Sebrae-PR e do site Franqueador.com, Erlon Labatut, é que muitas franquias nascem sem a correta estruturação e o planejamento necessário. “Por um lado a estratégia é boa porque o franqueador busca meios para viabilizar o negócio, mas muitas vezes são modelos não testados realmente,” afirma.

Empreendedores que investem neste tipo de negócio buscam riscos menores, já que a base de uma franquia é a réplica de um modelo de negócios que já obteve sucesso. No entanto, existem marcas que se tornam franquias a partir da empolgação com o sucesso de uma unidade, e são as primeiras vendas que mostram se o formato é viável ou não.

“Quando o empreendedor compra uma franquia, ele acredita que aquele modelo já foi testado e aprovado”, diz Labatut. “Em alguns casos reduzir o custo pode ser uma estratégia bacana, mas, na maioria, é apenas a tentativa de correção de erros cometidos no desenvolvimento do negócio.”

De acordo com o consultor, para haver um crescimento sustentável, o franqueador precisa mapear os lugares aonde realmente o negócio é viável. "Crescimento e viabilidade caminham juntos. Não há nada de errado em crescer com unidades menores e formatos de franquia reduzidos, desde que haja um planejamento bem executado," comenta.

Cheque os passos para ser um microfranqueado

A motivação para investir em um negócio neste formato, no entanto, pode ir além do custo. Para Karin Lima, franqueada da agência de turismo Poltrona 1, a independência e a flexibilidade de horários também fizeram a diferença para a escolha da microfranquia. "Queria empreender um negócio que não precisasse de funcionários e dependesse apenas do meu trabalho," afirma. O bom histórico da franqueadora e o suporte oferecido ao franqueado, junto do custo mais baixo foram os motivos que a levaram a optar por este modelo.

De acordo com Labatut, antes de assinar o contrato e assumir um compromisso com a marca, todo empreendedor que quiser se tornar um microfranqueado deve solicitar o Circular de Oferta de Franquia (COF), documento obrigatório para franqueadores. "Todas as informações necessárias para o franqueado estão ali: taxas, vínculo com a franquia, tempo de duração do contrato, suporte, treinamento, entre outras informações relevantes," explica Labatut.

Entre as informações presentes no documento está também a lista de atuais franqueados da marca, incluindo aqueles que desistiram do negócio nos últimos doze meses. Ou seja, o investidor pode entrar em contato as pessoas que saíram para entender os motivos e avaliar se vale a pena ou não seguir na negociação. "Conferir este documento é um direito que o empreendedor tem, mas muitos não conferem por desconhecerem esta possibilidade," finaliza.

Quatro marcas que estão investindo em formatos reduzidos

Vivenda do Camarão

Inspirada no sucesso de seus restaurantes, a marca lançou no final do ano passado um modelo de microfranquia que explora a venda de frutos do mar pela internet. Por meio de uma plataforma de e-commerce, o franqueado Vivenda em Casa tem a possibilidade de vender pratos congelados prontos, sobremesas e frutos do mar frescos, fornecidos pela própria franqueadora.

Los Paleteros

A marca de paletas mexicanas atualmente apostatambém em três novos modelos de negócio reduzidos: food truck, delivery e vending machine. Os dois últimos se encaixam no formato de microfranquia, já que a máquina automática de paletas custa a partir de R\$50 mil, mesmo valor do investimento inicial do modelo delivery.

iGui Piscinas

A franquia brasileira de maior atuação no exterior inovou no formato oferecendo um modelo que envolve a oferta de acessórios e serviços de manutenção para piscinas. O investimento é menor e o custo de manutenção da franquia é mais baixo, já que o serviço é prestado na própria casa do cliente.

Lovebrands

A Lovebrands investiu em um formato que une três marcas em uma mesma operação: Imaginarium, Puket e Baloné.

Neste caso o franqueado já compra as três juntas com um investimento mais baixo, maiores chances de rentabilidade e um mix de produtos diversificado de três marcas reconhecidas nacionalmente.

Brasil terá pior recessão desde que PIB começou a ser medido, diz Meirelles

04/08/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, afirmou nesta quarta-feira (3) que o país enfrenta a pior recessão desde que o Produto Interno Bruto (PIB) começou a ser medido, em 1901. Segundo ele, ao assumir o ministério, a primeira medida tomada foi “declarar a realidade tal como ela é”, para que então o governo interino pudesse enfrentar os problemas de ordem fiscal e da atividade econômica no país.

“A realidade objetiva é que o Brasil tem uma dívida bruta pública muito elevada para o nosso nível atual de desenvolvimento. Essa é uma realidade que fizemos questão de declarar, a realidade tal como ela é”, disse Meirelles em palestra no seminário organizado pelo Bradesco, no Rio. “Para se enfrentar um problema é muito importante que o problema seja reconhecido, explicitado e a partir daí possa ser enfrentado. Esse é o ponto fundamental”, completou.

Meirelles indicou que o reconhecimento do problema fiscal brasileiro passou pela declaração da “situação real das contas públicas”, com o reconhecimento da meta de déficit primário da ordem de R\$ 170,5 bilhões. “É um número de fato muito elevado, mas é real. É realista e o mais importante é que no próximo ano teremos uma previsão e uma meta de R\$ 130 bilhões”, completou.

Segundo ele, a situação fiscal deriva de uma queda “gradual da receita tributária, da arrecadação em função da crise” na atividade econômica do País e na falta de confiança com a solvência do País. “É como um problema de saúde. A primeira coisa é fazer o diagnóstico correto. A primeira medida é reconhecer a realidade. A boa notícia é que já começamos a funcionar”, afirmou, logo na abertura de sua palestra.

Confiança

O ministro da Fazenda afirmou que já é possível ver resultados das medidas tomadas pela atual equipe econômica, nomeada pelo governo interino do presidente Michel Temer. Meirelles citou a melhora em índices de confiança, que começam a mostrar recuperação, embora ainda permaneçam em níveis distantes do pico histórico.

A retomada da confiança pode ajudar a recuperar o crescimento e a arrecadação tributária, acredita o ministro. “Prevê-se certa recuperação da curva de arrecadação tributária”, disse Meirelles.

Aumento de tributos

Caso a recuperação da arrecadação não ocorra, a solução seria o aumento de tributos, “que não é ideal”, reconheceu o ministro. “O que não vamos ceder é em cumprir a meta”, declarou.

Reformas

Meirelles se disse confiante na aprovação pelo Congresso das reformas encaminhadas à Casa. Segundo ele, os parlamentares terão boas notícias aos eleitores em 2017 e 2018. “Teremos boas notícias para todos os brasileiros”, concluiu.

Hilux e SW4 voltam a ter opção flex

04/08/2016 - Fonte: Automotive Business



A Toyota volta a oferecer a opção flex para a picape Hilux e o utilitário esportivo SW4. O motor é semelhante ao 2.7 de quatro cilindros e tem os mesmos 163 cavalos quando abastecido com etanol, mas recebeu modificações que o tornaram 7% mais econômico, segundo a fabricante. A nova picape bicombustível tem preço inicial de R\$ 111,7 mil e o SW4 parte de R\$ 159,6 mil. A oferta de opções a diesel e V6 a gasolina (no caso da SW4) foi mantida.

“Esperamos que as versões flex respondam por cerca de 20% das vendas tanto da picape como do utilitário esportivo”, estima o vice-presidente executivo da Toyota do Brasil, Miguel Fonseca. O motor renovado adotou sistema de partida a frio sem tanquinho, recebeu duplo comando de válvulas variável e a Toyota reduziu o peso de balancins, retentores e molas, além de redesenhar a câmara de combustão e a entrada de combustível.

E os novos modelos também foram beneficiados pela transmissão automática de seis marchas como item de série em substituição à antiga de quatro velocidades. A SW4 até está disponível com motor flex e transmissão manual, mas apenas para frotistas.

Tanto Hilux como SW4 são montados em Zárate, na Argentina, onde a Toyota investiu US\$ 800 milhões em 2015 e elevou a capacidade produtiva para cerca de 100 mil unidades na soma dos dois modelos. A picape responde por 85% desse volume total.

No ranking da Fenabrave, a Hilux perdeu no acumulado até julho a liderança das picapes médias para a Fiat Toro e está agora em segundo lugar: “Não vemos a Toro como nossa concorrente. Não houve redução no fluxo em nossas lojas nem diminuição de consultas. Na verdade, acreditamos que a Toro tirou clientes de SUVs e da própria Strada”, afirma Fonseca.

Desde a versão mais acessível, SR, a picape 2.7 flex tem rodas de liga leve de 17 polegadas, seletor de modo de condução (eco/power), compartimento refrigerado, airbag de joelho para o motorista, controlador automático de velocidade e protetor de caçamba.

As versões SRV 4x2 e 4x4 trazem também interior de couro, ar-condicionado digital, banco do motorista com ajustes elétricos, controles de estabilidade e tração com auxílio para reboque, assistente de partida em rampa, painel de instrumentos com tela de cristal líquido colorida, alarme e estribos laterais.

Vendido somente na configuração SR, o utilitário esportivo SW4 traz conjunto de itens equivalente ao a picape da mesma versão, mais ar-condicionado para o banco traseiro e alguns itens da Hilux SRV, como controles de estabilidade e tração com auxílio para reboque, auxílio para partida em rampa e estribos laterais. O único opcional para a SW4 é a terceira fila de bancos, que aumenta a capacidade total para sete lugares.

COMO ANDAM OS NOVOS MODELOS

Automotive Business avaliou uma Hilux SRV 4x2 e o SW4 para sete lugares. De cara se nota o maior conforto do utilitário esportivo, que lida melhor com piso irregular. A picape pula bem mais, algo natural quando se lembra que ela foi projetada para transportar mais carga, até 850 quilos. No SW4 essa capacidade vai de 620 kg (no caso de cinco lugares) a 655 kg (sete lugares).

A posição de dirigir e os bancos são pontos de destaque nos dois modelos. Já o desempenho é só razoável. Como são veículos pesados, com mais de 1,8 mil kg, o motor precisa trabalhar com frequência em rotações acima de 4.000 rpm e a transmissão, quando em Drive, fica sempre procurando uma ou duas marchas mais baixas a cada cutucada mais forte no acelerador.

O modo Sport, com trocas sequenciais, resolve parte do problema, mas essas mudanças só podem ser feitas pela alavanca. Nem a picape nem o SUV trazem aletas para troca de marcha atrás do volante. O acabamento é caprichado, com materiais muito agradáveis ao toque nas portas e no painel. Até o tecido aplicado nos bancos da versão SR surpreende.

Veja abaixo os preços de Hilux e SW4

Hilux SR 4x2 – R\$ 111,7 mil;
Hilux SRV 4x2 – R\$ 120,8 mil;
Hilux SRV 4x4 – R\$ 131,2 mil;
SW4 4x2 com 5 lugares – R\$ 159,6 mil;
SW4 4x2 com 7 lugares – R\$ 164,9 mil.

Parceria entre Banco PSA e Santander chega ao Brasil

04/08/2016 - Fonte: Automotive Business

O Grupo PSA anuncia que a parceria entre o Banco PSA Finance e o Grupo Santander já opera no Brasil desde o início de agosto. A cooperação pretende ampliar a oferta de produtos financeiros e já funciona na Europa desde 2015. No mercado nacional, a aliança resultou em uma sociedade 50/50 entre as duas instituições. O acordo foi assinado em julho do ano passado, mas só agora a iniciativa entra efetivamente no mercado.

O objetivo da parceria é oferecer financiamento para as concessionárias de automóveis Peugeot e Citroën, assim como para os clientes das duas marcas e da DS. Além disso, a aliança vai negociar seguros nestas redes. Segundo a fabricante de veículos, o acordo reforça a competitividade do Banco PSA Finance no Brasil.

DAF assume controle de revenda em Guarulhos

04/08/2016 - Fonte: Automotive Business



A fabricante de caminhões DAF decidiu assumir o controle de sua concessionária em Guarulhos, na região metropolitana de São Paulo. Localizado à margem da Via Dutra,

o ponto era uma concessão da AutoPlanalto e agora passa a ser administrado integralmente pela montadora. É a primeira operação deste tipo no mundo do Grupo Paccar, ao qual a DAF pertence.

A empresa reconhece que esta não é uma prática comum ao seu modelo global de distribuição, mas nega problemas com a AutoPlanalto. A DAF informa apenas que a decisão foi tomada para acelerar o crescimento dos negócios em uma região com grande potencial e de importância estratégica para as vendas da marca.

“Decidimos assumir as operações da concessionária de Guarulhos em função da importância do mercado da Grande São Paulo. Já tínhamos vários caminhões vendidos por meio desta unidade e agora essa operação fortalece a nossa presença e a proximidade junto aos atuais e futuros clientes da região”, afirma em comunicado Adcley Souza, diretor de desenvolvimento de rede da DAF Caminhões Brasil. Com a administração própria, a intenção é fazer do ponto uma referência. “Seguramente queremos que essa concessionária se torne um modelo dentro da rede”, reforça o executivo.

O concessionário AutoPlanalto, que administrava a revenda em Guarulhos, também tinha o projeto de construir outra unidade em Sumaré, na região de Campinas, interior paulista. Segundo a DAF, o empreendimento ainda poderá ser levado adiante também sob administração da montadora.

O modelo de administração própria de revendas de veículos comerciais não é novo no Brasil e já é usado por marcas como Volvo e Scania, que assim como a DAF trabalham com produtos e alto valor agregado e baixos volumes de venda, o que muitas vezes inviabiliza grandes investimentos de concessionários.

A rede de distribuição da DAF vem sendo montada no País por meio de concessões desde 2011, quando a fabricante decidiu instalar sua fábrica em Ponta Grossa (PR). Hoje a rede soma 21 revendas e dois pontos de serviços.

A concessionária DAF Guarulhos tem mais de 3 mil m² de área construída, abrigando showroom e estrutura de peças e pós-vendas, incluindo oito boxes para atender até 16 caminhões simultaneamente.

A loja também opera com a linha de peças de reposição TRP da Paccar, que distribui componentes para diversas marcas de caminhões e assim complementa o faturamento.

Além de atender toda a região metropolitana de São Paulo, a unidade é responsável pelas regiões do Litoral Sul do Estado e Vale do Paraíba. Entre os principais clientes da revenda estão Transportes Augustini, Transportes Fraore, Lemar Transportes, Mabruk, Videira Transportes, TransKompa, Gemark, THV Transportes, Tecmar Transportes, Saratoga Transportes, Transportes & Terraplenagens Rubão e Della Volpe Transportes.

Paraná reabre prazo para adesão ao Programa de Parcelamento Incentivado de ICMS

04/08/2016 - Fonte: Gaia, Silva, Gaede & Associados – Advogados

O Governo do Estado do Paraná, por meio do Decreto nº 4.612/2016, reabriu o prazo para adesão ao Programa de Parcelamento Incentivado (PPI) de que trata a Lei nº 18.468/2015, no período de 10/05/2016 a 19/08/2016.

O PPI é destinado à regularização de débitos tributários de ICMS, com redução de multa e juros, mediante pagamento de parcela única ou de parcelamento em até 120 meses, em razão de fatos geradores ocorridos até 31/12/2014.

No caso de pagamento em parcela única, o valor total do débito poderá ter a exclusão de 75% do valor da multa e de 60% do valor dos juros. Já para o parcelamento em 120 parcelas mensais, iguais e sucessivas, os benefícios consistem na exclusão de 50% do valor da multa e de 40% do valor dos juros incidentes sobre o tributo e sobre a multa.

De acordo com o Decreto nº 3.990/2016, a adesão ao PPI deverá ser efetivada até às 18 horas do dia 19/08/2016, com a indicação de todos os débitos que o contribuinte pretende parcelar, devendo a primeira parcela ser paga até o último dia útil do mês de adesão e as demais até o dia 25 dos meses subsequentes.

Informamos que as parcelas mensais dos programas serão acrescidas de juros equivalentes à taxa referencial Selic, acumulada mensalmente, calculados a partir do primeiro dia do mês subsequente ao do recolhimento da primeira parcela até o último dia do mês anterior ao do pagamento e de 1% no mês do pagamento.

O contribuinte que desejar quitar os débitos em parcela única deverá efetuar o recolhimento com as reduções até o dia 19/08/2016.

Em relação às dívidas ativas ajuizadas, o pagamento de honorários perante a Procuradoria Geral do Estado, no valor máximo de 1% do crédito executado, bem como das custas processuais, deverá ser feito até o dia 31/08/2016.

Caso o contribuinte opte pelo pagamento parcial do débito, deverá informar ao fisco em requerimento ao diretor da Coordenação da Receita do Estado (CRE), até o dia 12/08/2016, o valor que pretende pagar em parcela única ou parcelar, bem como a data-base e o respectivo valor original.

Artigo: Os desafios do empreendedor no Brasil

04/08/2016 - Fonte: Contábeis.com

Empreender no Brasil é uma tarefa que, normalmente, já exige muito esforço e dedicação, não é mesmo?

Empreender no Brasil é uma tarefa que, normalmente, já exige muito esforço e dedicação, não é mesmo? Nesse contexto, se por um lado o sucesso do negócio depende dos conhecimentos e das habilidades do administrador, por outro, depende das condições do mercado e das facilidades que o governo oferece.

Só por isso já se pode presumir que são muitos os desafios enfrentados pelo empreendedor para conseguir manter seu negócio. E foi pensando nisso que resolvemos trazer, neste artigo, como fazer para vencer cada um desses obstáculos.

Obtenção de crédito

A quantidade de exigências e o processo altamente burocrático para obter acesso às linhas de crédito são uma dificuldade normalmente encontrada pelos empreendedores que estão iniciando seu negócio e até mesmo para quem já atua no mercado.

Isso é, muitas vezes, controverso, pois, se por um lado os empreendedores que estão iniciando precisam de crédito para investir e garantir fluxo de caixa para seu negócio, por outro, quem já está mais estabilizado no mercado acaba conseguindo crédito com mais facilidade.

Assim, para que o andamento da empresa não seja inviabilizado, procure amigos próximos ou parentes que possam fazer um empréstimo ou procure bancos que ofereçam condições especiais para empreendedores.

Concorrência feroz

Uma das dificuldades do empreendedor em se estabelecer no mercado é o fato de o ambiente ser cada vez mais competitivo. Devido a isso, conseguir um bom posicionamento, com uma boa carteira de clientes se torna uma tarefa extremamente difícil, principalmente quando os concorrentes são grandes empreendedores, já conhecidos no mercado.

Mas se você consegue agregar diferenciais ao seu produto ou serviço, buscando sempre melhorar o atendimento e o que é oferecido, já possui uma certa vantagem frente à competição, ficando mais fácil reter e atrair novos clientes.

Taxas de juros e carga tributária

É muito comum encontrar empreendedores que não conseguem incentivo financeiro com taxas de juros baixas. Isso, associado às políticas de crédito, faz com que muita gente acabe desistindo de investir em um negócio próprio.

Essa é a hora de contar com a ajuda de um contador de confiança para entender e analisar as tendências do mercado no que diz respeito às taxas aplicadas e ao melhor momento para investir ou captar recursos. Afinal de contas, nada melhor do que a ajudinha de um especialista, não concorda?

Quais impostos e que alíquotas incidirão sobre seu negócio? Saiba, desde já, que isso varia muito de um ramo de atividade para outro e até mesmo de acordo com o porte da empresa.

E é por isso que o ideal é, mais uma vez, procurar um profissional contábil para auxiliá-lo em relação ao regime tributário mais adequado a seu modelo de negócio. Modelos como o Microempreendedor Individual (MEI) e o Simples também auxiliam na viabilização da formalização da sua empresa, possuindo uma incidência de impostos totalmente diferenciada. Confira com seu contador se você se encaixa em alguma dessas opções!

Capacitação profissional

Algumas pessoas, quando decidem entrar no mercado empreendedor, contam apenas com a experiência que adquirem ao longo da vida e algumas técnicas de vendas para conduzir seu negócio. Mas fique atento, pois as deficiências do empreendedor em relação a conceitos de gestão e administração podem acabar comprometendo o andamento e a continuidade do negócio.

Apesar de o empreendedorismo não fazer parte da grade curricular dos cursos e das escolas, pode-se sempre contar com programas da iniciativa privada e com um profissional contábil para aprender novas habilidades e obter auxílio no direcionamento das ações que contribuirão positivamente para o desenvolvimento do negócio.

Por mais que a tarefa de empreender pareça complicada, esses empecilhos não são motivos para inviabilizar a prática e a abertura do negócio! Basta que o empreendedor tenha determinação, procure sempre se atualizar, adquirindo novos conhecimentos e habilidades, e saiba com quem contar na hora de gerir sua empresa. Não é tão difícil assim, não é verdade?

Quer começar a se capacitar melhor desde já? Baixe gratuitamente nosso guia Como abrir uma empresa, com um passo a passo para tirar as ideias do papel.

Sobre o autor

Vinicius Roveda

CEO da ContaAzul. É formado em Ciência da Computação pela UDESC e tem MBA em Business e Product Manager pela Fundação Getúlio Vargas.

Vale quer até US\$ 10 bi com produção futura de minério, dizem fontes

04/08/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo



A mineradora Vale avalia levantar até US\$ 10 bilhões com a venda de até 3% de sua produção futura de minério de ferro, disseram duas fontes com conhecimento direto do assunto.

Sob os termos do acordo, a maior produtora global de minério de ferro poderá receber pagamentos adiantados por um fluxo de produção futura para empresas chinesas, cujos nomes as fontes não revelaram.

A ideia é fechar contrato para venda de parte da produção por um período de até 30 anos, disseram as fontes, que pediram anonimato porque a negociação ainda é privada.

A negociação está incluída entre as alternativas que o presidente-executivo da Vale, Murilo Ferreira, avalia para reduzir a dívida líquida da companhia, que somou cerca de US\$ 27,5 bilhões em 30 de junho. No início do ano, ele afirmou que a empresa considerava a venda de ativos essenciais para reduzir sua dívida líquida em US\$ 10 bilhões.

Os contratos de venda de fluxo de produção permitem que as mineradoras levantem recursos em tempos de preços baixos, garantindo receita sem se desfazer do controle de suas minas.

Outras mineradoras, como Glencore e a Barrick Gold, já realizaram tais acordos, em momento em que se esforçam para reduzir custos visando enfrentar efeitos da desaceleração da economia chinesa e um declínio no preço das commodities. Os preços do minério de ferro atingiram o menor nível em 10 anos em meados de dezembro.

A Vale planeja produzir cerca de 340 milhões de toneladas de minério de ferro em 2016, ante produção de 346 milhões no ano passado. As vendas de minerais ferrosos da companhia renderam US\$ 16,8 bilhões em 2015. A Vale disse que não irá comentar o assunto.

As ações preferenciais da companhia ampliaram a alta após a publicação da reportagem da Reuters. Às 14:34, subiam 4%.

ACORDO EM OURO

O potencial acordo para venda antecipada de minério de ferro ocorreria após a Vale anunciar na terça-feira um negócio semelhante, embora muito menor, para vender parte adicional do ouro contido em concentrado de cobre produzido na mina de Salobo, no Pará. O negócio envolve recebimento pela Vale de pagamento inicial em dinheiro de US\$ 800 milhões.

Mesmo que o negócio com o fluxo de minério de ferro levante seu potencial de US\$ 10 bilhões, as fontes disseram que a Vale manteria seu plano de desinvestimentos de outros ativos.

A venda da unidade de fertilizantes da Vale está sendo negociada com a norte-americana Mosaic. A transação pode ser anunciada nos próximos meses, disseram as fontes.

As especulações de que a Vale pode estar avaliando a venda de alguns de seus ativos de minério de ferro, que respondem por 65% da receita anual, têm crescido nas últimas semanas.

Segundo o analista Rente Kleyweg, do Deutsche Bank Securities, "a monetização de uma fatia pequena" de operações de minério de ferro poderia ajudar a Vale a embolsar entre US\$ 7 bilhões e US\$ 10 bilhões.

Brasil e Argentina precisam de cadeia produtiva regional, diz especialista

04/08/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo



Apesar da crise econômica que atinge Brasil e Argentina, nunca houve melhor momento para os dois países se aproximarem, afirma Shannon O'Neil, especialista em América Latina do think tank Council on Foreign Relations.

Para retomar o crescimento, ela defende que os vizinhos construam, bilateralmente, uma cadeia produtiva compartilhada.

Essa foi a estratégia adotada na Ásia, por exemplo, onde a fabricação de um bem final inclui a participação de diversos países no fornecimento de suas partes.

Leia entrevista concedida à **Folha**, por telefone.

Folha - Há anos os países tentam se integrar via Mercosul, com pouco sucesso. Por que isso funcionaria agora?

Shannon O'Neil - Por anos vimos muitas exceções, isenções e brechas no Mercosul, em que nenhum governo realmente buscava uma política comercial mais aberta. Tampouco seus vizinhos ou o resto do mundo em geral.

A diferença agora é que, em primeiro lugar, Brasil e Argentina precisam muito crescer, ambos passam por momentos econômicos muito difíceis, e comércio é um jeito de fazer isso. Em segundo lugar, há governos muito diferentes nos dois lugares, muito mais abertos ao comércio do que eram Dilma Rousseff e Christina Kirchner.

Em momentos de crise, os governos tendem a priorizar seus problemas domésticos, e não nas relações exteriores.

Sim, você precisa direcionar recursos, negociadores e tempo para isso. Mas quando você pensa no que Brasil e Argentina podem fazer para impulsionar o crescimento, comércio é uma das coisas mais fáceis de serem feitas.

Um dos maiores problemas domésticos que eles enfrentam é a falta de crescimento econômico. Então como você retoma a atividade? Um modo de fazer isso é pelo comércio. Outro desafio comum no longo prazo é o aumento da produtividade, o que também pode ser feito via comércio.

A base das economias brasileira e argentina são commodities, o que as coloca em lados opostos em muitas áreas. Onde é possível integração?

Quando elas exportam para o mundo, elas exportam commodities. Mas, entre si, elas tendem a exportar muito mais bens manufaturados e de valor agregado. Se você olhar como outras regiões cresceram –América do Norte, Ásia, Europa–, foi pela integração entre vizinhos.

Em quais setores a integração é possível?

Eles já começaram com automóveis, acho que esse é um ponto de partida. Mas há muitos outros setores, como manufaturados e eletrônicos.

Como em uma cadeia produtiva regional?

Quando você analisa o comércio global, mais de 70% é feito de bens intermediários que estão indo para um outro país para serem finalizados. Mas esse número é muito menor para América do Sul e Mercosul. Por isso, se Brasil e Argentina estão buscando crescer, esse é um caminho que funcionou em outras partes do mundo.

O que impede os países de avançarem essa agenda?

Acho que é uma questão política. Você precisa de governos que queiram fazer isso. Há também setores que se beneficiam de fronteiras fechadas. É uma mudança grande. Mas, politicamente, o momento é favorável. Brasil e Argentina estão com um olhar mais global, enquanto muitas nações, incluindo os Estados Unidos, estão dando as costas para o comércio.

União Europeia e outros países também estão menos interessados em um acordo hoje do que estavam há alguns anos. Essa é outra razão pela qual Brasil e Argentina deveriam se aproximar.

Acordos com União Europeia e Estados Unidos estão entre as prioridades do chanceler José Serra.

Acho que todos os acordos são importantes, mas são tempos difíceis. A União Europeia está mais focada no 'brexit' [saída do Reino Unido do bloco] do que em fechar um acordo com o Brasil ou com o Mercosul. José Serra já visitou a Argentina e estendeu o acordo automotivo, é um começo, mas acho que pode ser feito mais.

O que pode ser alcançado no curto prazo?

Você pode começar por remover as muitas exceções tarifárias do Mercosul, abrindo os mercados um ao outro, um passo de cada vez.

A Venezuela é um obstáculo?

A Venezuela obviamente não está pensando em livre-comércio, então se o Mercosul tiver que negociar acordo como um bloco todo, tendo a Venezuela como membro, você não terá um acordo.

Vai chegar uma hora em que o Brasil e a Argentina, como as maiores economias e líderes do bloco, terão que decidir se querem fazer acordo com a Aliança Transpácífica, a União Europeia, os Estados Unidos, sem a Venezuela.

Serra fala em 'flexibilizar' o Mercosul para que o Brasil possa negociar sem os outros membros. É uma boa ideia?

Sim, porque você vai poder avançar a abertura do país a um passo muito mais rápido do que o atual. E, se os outros países quiserem se juntar, eles podem.

RAIO-X SHANNON O'NEIL

TRAJETÓRIA

- Pesquisadora sênior de América Latina no think tank Council on Foreign Relations
- Foi pesquisadora de justiça, bem-estar e economia na Universidade Harvard (EUA)
- Lecionou política latino-americana na Universidade Columbia (EUA)

FORMAÇÃO

- Pós-doutorado em governo - Universidade Harvard (EUA)
- Mestrado em relações internacionais - Universidade Yale (EUA)

LIVRO

- Autora de "Duas Nações Indivisíveis: México, Estados Unidos, e a Estrada à Frente" (2013)

Tesla tem 13º trimestre de prejuízo, mas diz estar no caminho certo

04/08/2016 - Fonte: AutoEsporte



A fabricante de veículos movidos a eletricidade Tesla Motors divulgou na quarta-feira (3) prejuízo no trimestre encerrado em junho maior que o esperado devido a gastos mais altos nas fábricas de baterias e automóveis, enquanto a empresa planeja acelerar a abertura de lojas em todo o mundo.

O 13º prejuízo trimestral consecutivo da montadora do Vale do Silício ressalta os obstáculos financeiros que a empresa enfrenta, enquanto assume metas cada vez mais ambiciosas - aumentar a produção de veículos 10 vezes em três anos e o recente plano para adquirir a empresa de painel solar SolarCity.

A Tesla, liderada pelo empresário Elon Musk, disse que está no caminho para entregar cerca de 50 mil novos veículos modelo S e Modelo X na segunda metade do ano, e reiterou que pretende investir US 2,25 bilhões em 2016 para preparar o lançamento do sedan Model 3.

A empresa relatou no mês passado que não alcançou a meta de entrega de veículo pelo segundo trimestre consecutivo, levantando dúvidas se atingirá sua meta anual de 80 mil unidades, ante 50,5 mil em 2015.

O prejuízo no segundo trimestre subiu 60%, em relação ao mesmo período do ano passado, para US\$ 293 milhões. Foram produzidos 18.345 veículos, mas a produção só engrenou no final do trimestre, então apenas 14,4 mil unidades chegaram às mãos de consumidores.

"Basicamente, vivemos um 'inferno' na produção nos primeiros seis meses do ano", afirmou Elon Musk, em conferência com analistas, segundo a Associated Press. Um dos problemas está relacionado aos fornecedores de peças complexas como as portas que abrem para cima do Model X.

Em 13 anos, a Tesla reportou lucros em apenas um trimestre, de 2013, de acordo com a AP.

Lucro da mineradora Rio Tinto cai para menor nível em 12 anos

04/08/2016 - Fonte: DCI



A mineradora global Rio Tinto teve uma queda de 47 por cento no lucro no primeiro semestre, no pior resultado para o período em 12 anos, mas surpreendeu o mercado com dividendos acima do esperado, além de ter sinalizado que as condições continuam difíceis.

O novo presidente-executivo Jean-Sébastien Jacques disse que está focado em estabilizar a companhia com mais cortes de custos e afirmou não esperar ajuda dos mercados de commodities, que foram ajudados no segundo trimestre por uma injeção de crédito na China.

"Portanto nós estamos confiantes, mas absolutamente não estamos complacentes. Ao olhar para o futuro, esperamos que as condições de mercado permaneçam desafiadores e voláteis", disse ele a repórteres. O lucro ajustado para os seis primeiros meses do ano caiu para 1,56 bilhão de dólares, ante 2,92 bilhões um ano antes, superando previsões de cerca de 1,46 bilhão de dólares, segundo um consenso compilado externamente.

Ganhos no negócio de alumínio foram melhores que os esperados, enquanto as unidades de minério de ferro e de cobre ficaram abaixo das expectativas, disseram analistas. "É um resultado decente em tempos difíceis", disse o analista Paul Gait, do Bernstein, em Londres.

Em um setor de mineração combalido, a segunda maior produtora global de minério de ferro está bem posicionada, já que reduziu a dívida mais rapidamente que suas rivais, tanto que a companhia está ampliando a escavação de minas de minério de ferro, cobre e bauxita enquanto concorrentes cortam investimentos.

Enquanto alguns analistas dizem que a Rio Tinto deveria usar seus recursos financeiros para comprar ativos ao invés de construir novas minas, Jacques afirmou que nenhum dos ativos que a Rio Tinto deseja está à venda e que os preços que outras empresas pagaram por fatias em minas de cobre no último ano são altos demais.

Graças a seu forte balanço, a Rio Tinto foi capaz de anunciar dividendos de meio de ano de 45 centavos de dólar por ação, em um forte contraste com as rivais Anglo American e Vale, que declararam na semana passada que não irão pagar dividendos referentes ao primeiro semestre.

CSN analisa últimas três propostas pelo Sepetiba Tecon

04/08/2016 - Fonte: Inda

A CSN restringiu para três o número de interessados no seu terminal de contêineres, o Sepetiba Tecon, no porto de Itaguaí (RJ), apurou o Valor. Restam sobre a mesa as propostas da gigante operadora de terminais PSA, de Cingapura; da Terminal Link (ligada ao armador francês CMA CGM) e que está associada à gestora de ativos logísticos Logz; e da brasileira Multiterminais. Todos os nomes foram antecipados pelo

Valor. A estimativa é que o negócio possa ser concluído ainda neste mês. Procurada, a CSN preferiu não se manifestar.

Até o mês de abril, cinco propostas estavam no páreo, entre elas a da brasileira TCP e a do grupo turco Yildirim. Originalmente a maioria das ofertas era para aquisição integral do terminal, mas a CSN reviu a estratégia e quer agora se desfazer apenas de parte do negócio, atraindo um sócio. Por essa razão, os interessados adaptaram suas ofertas.

A PSA e a Terminal Link propõem comprar 50% do Sepetiba e ficar responsável pela operação do ativo. Já a Multiterminais ofertou à CSN um plano de fusão com o Sepetiba Tecon.

A parceria com a PSA é a que mais atrai a CSN, apurou o Valor, pela perspectiva de progresso. A PSA é o maior operador mundial de terminais de contêineres, tem expressão global e capacidade de atrair armadores, garantindo as escalas de navios.

No ano passado, movimentou em todos terminais que tem no mundo 54 milhões de Teus (contêiner padrão de 20 pés). Os portos brasileiros escoaram no período 9,1 milhões de Teus.

O Sepetiba foi avaliado entre R\$ 1,2 bilhão e R\$ 1,5 bilhão. A venda faz parte da iniciativa da CSN para baixar sua dívida líquida ajustada, que encerrou o ano passado em R\$ 26,5 bilhões. A alavancagem, medida pela relação entre dívida líquida e o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, fechou em 8,15 vezes.

Também a TCP, controladora do Terminal de Contêineres de Paranaguá e da empresa de serviços logísticos TCP Log, propôs à CSN uma fusão com o Sepetiba Tecon. Pelo negócio, a empresa oriunda da fusão seria controlada pela CSN e pelos acionistas da TCP. Mas a participação acionária da nova empresa não agradou a siderúrgica.

O modelo de fusão interessou à companhia, mas a fatia de cada um na nova empresa de operação portuária, que nasceria com um portfólio forte, precisaria ser melhor ajustada para decolar.

Lucro da Ternium mais do que triplica no segundo trimestre

04/08/2016 - Fonte: Inda

A siderúrgica Ternium, parte do bloco de controle da brasileira Usiminas, registrou lucro líquido de US\$ 174,3 milhões no segundo trimestre, mais do que triplicando os ganhos de US\$ 50,5 milhões de igual período de 2015. O lucro atribuído aos acionistas, base da distribuição de dividendos, somou US\$ 154 milhões no período, contra US\$ 41 milhões um ano antes.

As vendas líquidas da companhia argentina somaram US\$ 1,86 bilhão no trimestre, numa queda de 7% na comparação anual. No entanto, reduções de custos e despesas levaram a uma alta de 185% no lucro operacional, para US\$ 293,5 milhões.

O potencial de geração de caixa expresso pelos lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) cresceu 85% na base anual, a US\$ 392,8 milhões.

O resultado da Ternium com investimentos em companhias não consolidadas foi positivo em US\$ 4,9 milhões no trimestre, revertendo perdas de US\$ 1,1 milhão de abril a junho de 2015, refletindo melhor resultado no investimento na Usiminas.

No segundo trimestre, a Ternium contribuiu com US\$ 114,4 milhões para o aumento de capital da siderúrgica brasileira.

Siderúrgica tem de ajuizar nova ação para receber valor pago a maior a segurança

04/08/2016 - Fonte: Inda

A Quarta Turma do Tribunal Superior do Trabalho manteve decisão que indeferiu à siderúrgica Arcelormittal Brasil S.A pedido de devolução de R\$ 12 mil, pagos a maior a um ex-agente de segurança, na própria ação em que foi condenada. A decisão segue entendimento do Tribunal no sentido de que a devolução de valores recebidos indevidamente deve ser pleiteada em ação própria de repetição de indébito.

O processo em questão foi ajuizado por um agente de segurança que tentava ser reintegrado devido à surdez adquirida pelas condições de trabalho, com pedido do pagamento dos salários do período de afastamento e outras verbas.

Embora tenha indeferido a reintegração, por entender que a perda parcial da audição não teve relação com o trabalho, o Juízo da 7ª Vara do Trabalho de Vitória (ES) condenou a Arcelormittal a pagar o adicional de periculosidade pela exposição intermitente a agentes perigosos inflamáveis e explosivos durante as rondas.

Na fase de execução, o juízo acolheu alegação da empresa de que o segurança teria recebido R\$ 12 mil a mais, diante de dedução proferida de forma equivocada pela perita.

O Regional, porém, proveu agravo de petição do trabalhador para impedir a cobrança do valor recebido a maior nos próprios autos, observando que, conforme jurisprudência do TST, esta deve ocorrer

No recurso ao TST, a siderúrgica argumentou que a vedação à devolução viola o princípio da legalidade, uma vez que o pedido está amparado nos artigos 884 e 885 do Código Civil, que vedam o enriquecimento sem causa. Também sustentou que a desoneração do trabalhador da restituição do valor pago a maior violaria os limites da coisa julgada.

Esse argumento foi afastado pela relatora, ministra Maria de Assis Calsing, pois o TRT em nenhum momento isentou o segurança da obrigação de restituir o valor recebido indevidamente por erro do juízo, mas apenas decidiu que a restituição se dê por meio de processo autônomo.

A ministra observou que esse é o entendimento do TST, e, estando a decisão regional de acordo com a jurisprudência, sua revisão encontra obstáculo no artigo 896, parágrafo 7º, da CLT.

A decisão foi unânime.

Índia deve impor tarifas contra importações de aço de vários países, incluindo Brasil

04/08/2016 - Fonte: Inda

Um órgão do governo indiano recomendou tarifas provisórias antidumping sobre importações de produtos siderúrgicos laminados a quente. A medida deve entrar em vigor após o governo fazer notificação formal.

As tarifas deverão ser implementadas contra produtos siderúrgicos do Brasil e também de China, Japão, Coreia do Sul, Rússia e Indonésia.

Siderúrgicas indianas como a Steel Authority of India, JSW Steel e Tata Steel defenderam medidas protecionistas para evitar compras internacionais de produtos a preços baixos, prejudicando usinas locais.

Contratos futuros do minério de ferro tocam nova máxima em 14 semanas na China

04/08/2016 - Fonte: Inda

Os contratos futuros de minério de ferro na China estenderam seus ganhos recentes para tocar uma máxima de 14 semanas nesta terça-feira, enquanto os preços do aço mais firmes encorajam os produtores a comprar matéria-prima.

Isso deve continuar a reforçar propostas para cargas de minério de ferro no mercado à vista e aumentar o preço para mais de 60 dólares a tonelada, disseram operadores.

"As usinas estão lucrativas, então elas continuam a aumentar a sua produção para recuperar o atraso com o bom mercado", disse um operador de minério de ferro baseado em Xangai.

O contrato mais negociado de minério de ferro na bolsa de Dalian fechou em alta de 2,8 por cento para 485,50 iuanes (73 dólares) a tonelada, após tocar a máxima de 489 iuanes mais cedo, o ponto mais alto desde 25 de abril.

O minério de ferro para entrega imediata no porto de Tianjin subiu 0,33 por cento, para 60,70 dólares a tonelada nesta terça-feira, de acordo com o The Steel Index.

O Morgan Stanley disse que os estoques de minério de ferro de siderúrgicas chinesas de pequeno e médio porte caíram 0,4 por cento em 28 de julho, ante 14 de julho.

Preços das commodities encolheram 5,71%

04/08/2016 - Fonte: Diário do Comércio

O Índice de Commodities do Banco Central (IC-Br) cedeu 5,71% em julho ante junho, informou ontem a instituição. De junho para o mês passado, o indicador dos preços de produtos primários com cotação internacional passou de 173,08 pontos para 163,20 pontos.

Para efeitos de comparação, o BC divulga ainda em seu documento que o indicador internacional de commodities, o CRB, calculado pelo Commodity Research Bureau, caiu 5,51% em julho mas acumula alta de 0,54% em 12 meses.

O recuo mensal visto em julho foi resultado direto de retração em dois segmentos que compõem o IC-BR: agropecuária (-6,84%) e energia (-7,57%). Em agropecuária estão incluídos itens como carne de boi, óleo de soja, trigo, açúcar, milho, café, arroz e carne de porco.

Já em energia estão inclusos preços de gás natural, carvão e petróleo. No caso do segmento de metal, que reúne alumínio, minério de ferro, cobre, estanho, zinco, chumbo e níquel, houve leve alta de julho ante junho, de 0,88%.

Nos primeiros sete meses do ano, o IC-Br exhibe queda de 10,07%, com Agropecuária em baixa de 12,37%, Metal recuando 0,54% e Energia com baixa de 7,23%. O CRB no período recuou 8,05%.

Já em 12 meses, o indicador do BC mostra alta de 0,33%, com Agropecuária em elevação de 0,38%, Metal subindo 5,93% e Energia com baixa de 10,21%. O CRB do mesmo período avançou 0,54%.

O IC-Br é calculado com base na variação em reais dos preços de produtos primários (commodities) brasileiros negociados no exterior. O BC observa os produtos que são relevantes para a dinâmica dos preços ao consumidor no Brasil.

País pode gastar até R\$ 750 milhões a mais para gerar energia em 2016

04/08/2016 - Fonte: G1



A falta de chuvas no Ceará pode restringir a operação de duas usinas termelétricas no estado, o que levaria a um aumento de até R\$ 750 milhões no custo de geração elétrica no país até o final de 2016.

O alerta está em um relatório do Ministério de Minas e Energia sobre a reunião desta quarta-feira (3) do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE). A situação no Ceará foi discutida durante o encontro.

De acordo com o secretário cearense de Recursos Hídricos, Francisco José Coelho Teixeira, reservatórios que representam 95% da capacidade de armazenamento do estado estão hoje com nível de água abaixo dos 30% "devido à situação climática desfavorável dos últimos anos."

A falta de água pode restringir a operação das usinas termelétricas Pecém I e Pecém II que, apesar de produzirem energia por meio da queima de carvão, precisam também de água para funcionar. Juntas, as duas térmicas têm capacidade para 1.080 megawatts (MW)

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), segundo o relatório, aponta que a substituição das duas usinas pode gerar um gasto adicional estimado entre R\$ 650 milhões e R\$ 750 milhões até o final do ano. Isso porque, no lugar delas, seria necessário acionar termelétricas com custo de produção mais alto.

Ainda de acordo com o relatório, foi criado um grupo de trabalho para analisar o assunto. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), diz o documento, também avalia a situação no Ceará.

Sobradinho

O texto trata ainda de preocupações com a hidrelétrica de Sobradinho, na Bahia. O CMSE debateu propor à Agência Nacional de Águas (ANA) e ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) reduzir a vazão do reservatório, também devido à falta de chuvas.

De acordo com o ONS, a expectativa é que o reservatório de Sobradinho chegue ao final de novembro de 2016 com apenas 2% de armazenamento de água.

O Nordeste vem sofrendo com chuvas abaixo da média nos últimos anos. Por conta disso, as represas da região, inclusive de hidrelétricas, estão com nível baixo.

As hidrelétricas do Nordeste, segundo polo de geração de energia do país, tinham ao final de junho armazenamento médio de 23,3%. A expectativa é que esse índice caia a 18,9% ao fim de agosto.

Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, responsáveis por produzir a maior parte da eletricidade consumida no país, o armazenamento médio estava em 51,5% ao final de julho e deve chegar a 42,2% no fim de agosto.